

JUNTA INTERNACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENTORPECENTES - JIFE

Relatório Anual 2007

Press Release N° 5

O Afeganistão e as drogas

Viena, 5 de março — Em seu relatório anual de 2008 a JIFE alerta sobre a facilidade de acesso ao anidrido acético, principal produto (precursor químico) utilizado na fabricação da heroína ilícita, constatada no Afeganistão. O Afeganistão não tem necessidade legítima de uso dessa substância, que é controlada pela Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas de 1988. Entretanto, na Ásia os traficantes desviam o comércio lícito de anidrido acético e de outros produtos químicos necessários para a fabricação ilícita de drogas e os contrabandea pela fronteira afegã para zonas de fabricação de heroína.

A apreensão dessas substâncias no Afeganistão, bem como nos seus países vizinhos, é negligenciada e pouco se sabe sobre origem, métodos e rotas utilizadas no desvio desse material. A JIFE pede aos governos asiáticos a que estabeleçam controle sobre movimentos internos do anidrido acético e reforcem a assistência ao Afeganistão para interceptar as remessas de anidrido acético contrabandeadas no seu território. Os governos afetados devem unir esforços para deterem o contrabando de anidrido acético e de outras drogas utilizadas na fabricação de heroína na região, principalmente no Afeganistão.

A Junta também se preocupa com a proliferação do cultivo de papoula de ópio no Afeganistão. Estima-se que, em 2007, cerca de 193 mil hectares foram destinados ao cultivo ilegal da droga, e 93% dos opiáceos que circulam ilicitamente no mundo vêm do Afeganistão. Os opiáceos de origem afegã são contrabandeados para Irã, Paquistão e Ásia central. O tráfico de drogas em grande escala resulta em crime organizado, corrupção e aumento na demanda por opiáceos ilícitos, o que é grave para os objetivos de fiscalização internacional de drogas. Recentemente o Afeganistão também passou a abastecer o mercado mundial com um derivado da maconha – o haxixe. Calcula-se que o país cultivou, em 2007, 70 mil hectares de maconha, um aumento com relação aos 50 mil hectares registrados em 2006. O uso de opiáceos segue como um problema grave no Afeganistão e nos países vizinhos, entre eles o Irã, que possui a maior taxa de consumo de opiáceos no mundo, com uma taxa de prevalência de 2,8%. O Paquistão e muitos países da Ásia central também apresentam taxas de consumo elevadas, e a heroína passa a ser a droga mais problemática, substituindo o ópio e a maconha.



NAÇÕES UNIDAS
Escritório contra Drogas e Crime



A JIFE reitera o pedido de que o governo afegão aborde o crescente e grave problema das drogas em seu país. A JIFE segue realizando consultas com esse Governo para o cumprimento do artigo 14 da Convenção Única de 1962, artigo invocado exclusivamente em casos excepcionais de violação grave e persistente do tratado. A JIFE pode recomendar ao Conselho Econômico e Social medidas como proibições de importações e exportações se o Afeganistão não tomar atitudes corretivas nem de cooperação.

Mais informações:

Carolina Gomma de Azevedo
Assessora de Comunicação
Escritório das Nações Unidas contra
Drogas e Crime
UNODC Brasil e Cone Sul

www.unodc.org.br
Carolina.Azevedo@unodc.org
Tel 55 61 3204 7206 / 7218
Cel 55 61 8143 4654